

Grandes alterações no governo egipcio

AGITADAS AS ELEIÇÕES CHILENAS

Ato de violência provocados por partidários de Ibanez

Caíro, 4 (R.) — O primeiro ministro revelou as alterações a fazer no gabinete, a dois membros do Conselho de Regência, príncipe Memem e coronel Mahanna. Para nova reunião com os regentes amanhã. As mudanças devem ser ainda mais drásticas do que as indicadas nas primeiras notícias. Serão conhecidos esta semana. Visam concretizar a reforma agrária e os planos de industrialização — dois principais sustentáculos de regime. Diz-se agora que cinco ministros abandonarão o gabinete: Ibrahim Shawhy (Saúde); Ali Pacha (Agricultura); Abdulla, Saem (Assuntos Municipais); Kamel Nabeh, (Obras Públicas); e Zohier Garama (Assuntos Sociais). Nenhum dos novos ministros será militar. Maher foi levado a cedência à Junta militar, que quer valores novos no gabinete; mas resistiu com êxito às sugestões de um expurgo mais severo entre o funcionalismo.

NO SABADO
Caíro, 4 (F. P.) — A recomposição ministerial foi adiada para sábado. Alguns candidatos sondados

DESCOBERTO UM "COM-PLOT" NA ARGENTINA
Buenos Aires, 4 (U. P.) — O ministro do Interior, Angel Borghini, informou à Conferência dos Governadores que foram descobertos certos elementos opostos no momento em que realizavam conversações preliminares para a formação de um "complot" destinado a provocar a desestabilização do governo.

DESAPARECE O CONDE CARLO SFORZA
Faleceu em Roma, com 80 anos

Roma, 4 (F. P.) — Faleceu esta noite o Conde Carlo Sforza, antigo ministro do Exterior e personalidade de relevo na vida política da Itália, antes e depois do Fascismo.

Sforza foi um dos sustentáculos da Liga das Nações e, com sua atuação, se destacou a posição da Itália.

Carlo Sforza
O conde Carlo Sforza, cujo falecimento hoje afige o mundo, conta em suas memórias uma história dos inícios de sua longa carreira diplomática: secretário da embaixada da Itália em Viena, foi recebido pelo velho imperador Francisco José, que lhe disse: "Ainda existem diferenças na Europa, mas eu sou o último monarca". Hoje, podemos dizer: ainda há diplomatas no mundo, mas Carlo Sforza foi o último diplomata da velha escola, homem dos tempos de antes de 1914, contemporâneo e colega dos grandes embaixadores como Cambon. Um aristocrata de verdade, pelas origens e pela cultura, pelos hábitos de viver e de pensar. Mas esse aristocrata sempre lutou, na política italiana, ao lado dos democratas, pertencendo mesmo à ala esquerda do Partido Liberal. Lembra-vos nosso Nabuco. Parecia cidadão das cidades-repúblicas italianas dos séculos XIII, XIV, XV, berços da liberdade civil e da civilização moderna. O nome Sforza já basta, aliás, para lembrar a época na qual a Europa ainda foi uma unidade espiritual: a época da Renascença e dos grandes humanistas. O último Sforza também era humanista. O humanismo sempre lhe orientou a política. Herdeiro das tradições anticlericais do Risorgimento italiano e membro do partido liberal de Giolitti, sempre foi, no entanto, amigo da reconciliação com o Vaticano, o que lhe permitia, trinta anos mais tarde, aceitar a prista das Relações Exteriores num gabinete presidido pelo católico De Gasperi. Como diplomata, preconizou, depois de 1918, o entendimento cordial com a Rússia; e talvez tivesse conseguido esse seu fim, se não intervisse o fascismo, cujo caráter maligno Sforza reconheceu na primeira hora, em 1922, opondo-se a Mussolini, quando muitos políticos pseudo-liberais da época ainda apoiavam o ditador, fosse por egoísmo miope, fosse porque as elites italianas estavam contaminadas por idéias maurrassianas. O rompimento com o governo, ocupado pelo ditador, também significava o rompimento com a monarquia, a cuja fraqueza imperdoável se devia aquela ocupação. A transição do aristocrata Sforza para o republicano seguiu-se o longo exílio, que lhe não quebrou a fibra. Exilado como Dante, como inúmeros grandes espíritos dos grandes séculos da Itália, Sforza fez muito para manter no mundo o prestígio moral da Itália. O político italiano tornou-se figura europeia. E a Federação Europeia, sonho secular dos humanistas aquiescentes e além dos Alpes, dedicou os últimos anos de sua vida.

Carlo Sforza foi o último de uma época. Também teria sido o primeiro de outra época? No interesse da civilização europeia, só se pode desejar que a humanidade queira entrar no ciclo que o grande estadista italiano anteviu, como uma Terra de Promissão, a cujas portas morreu.

O. M. C.

Protestam os proprietários contra a reforma agrária

anunciou que amanhã será a última reunião do Conselho de Regência. A série de crises que atravessam todos os partidos políticos egípcios, em grande parte as hesitações de seus proprietários, tem levado a uma situação de impasse. A reforma agrária, que é o ponto central da reforma constitucional, não pode ser discutida sem a aprovação dos proprietários, que são os grandes obstáculos à sua realização.

PROTESTAM OS PROPRIETÁRIOS DE TERRAS
Caíro, 4 (U. P.) — Ali Maher recusaram sua participação no último momento.

Em resposta a um jornalista, Maher declarou que o governo não fará para depurar os partidos políticos. "Isso cabe aos próprios partidos; eles é que devem limpar suas fileiras para ajudar o governo a apressar as reformas constitucionais e estabelecer vida parlamentar normal."

Maher fez essas declarações depois de conferenciar duas horas com o Conselho de Regência e dar audiência a 20 representantes de famílias de grandes proprietários, que vieram protestar contra a proposta de reforma agrária. Estes entregaram um memorial com críticas ao plano de reforma e sugeriram para elevar o nível de vida dos camponeses.

O memorial diz que o plano de reforma "segue a política bolchevista, que destrói a liberdade."

A distribuição de terras prejudicará a economia e a prosperidade nacional. Sufre aplicação regressiva de impostos como meio para eliminar a diferença entre ricos e pobres e emancipar os camponeses. Propõe-lhe limite máximo às rendas dos proprietários, saldos mínimos para os trabalhadores rurais, e outras garantias.

OS AVIOES DO REI
Caíro, 4 (U. P.) — A Força Aérea tomou posse dos 13 aviões reservados para um pessoal do rei Farouk. Também tomou a seu cargo o cam-

po de pouso particular em sua propriedade de Ichna, a 64 km. do Cairo.

Num dos aviões confiscados, a Força Aérea havia gasto 30.000 libras em acessórios.

A OBSESSÃO DE FAROUK
Caíro, 4 (F. P.) — Vão ser postos à venda os quadros do rei Farouk. São sobretudo uma centena de telas modernas representando mulheres nuas, e acumuladas em um dos aposentos do palácio. Diz-se que foram escolhidos pelo seu caráter "ilicencioso" e não têm valor artístico. Poderiam custar em qualquer negociação paridade uns 20.000 francos. Os visitantes de Kubbihi ficam decepcionados com o mau gosto de Farouk, cuja fortuna lhe permitia adquirir obras-primas.

Não serão postos à venda, todavia, desenhos, fotografias e vidros transparentes eróticos, encontrados em grande quantidade no quarto do rei, e considerados "pornografia de baixo nível."

Na subleito do Palácio de Kubbihi, será posta à venda, talvez em valor "astronômico", a coleção de livros atingindo três milhões de libras.

RETIROU A DEMISSÃO
Caíro, 4 (F. P.) — O reitor da Universidade Al-Bah, Moqbil Selim, retirou o pedido de demissão. Declarou terem desaparecido os motivos que a determinavam. O primeiro ministro, que o visitara em sua residência no dia 24, não teve conhecimento do teor da carta.

TREMENDA EXPLOSAO EM MARSELHA
Destruídos os edifícios da fábrica de óleo de Rabatau — Sete mortos e numerosos feridos

Marselha, 4 (F. P.) — 400 bombas continuaram trabalhando nos destroços dos edifícios da fábrica de óleo de Rabatau, destruída ontem à noite por terrível explosão. Foram retirados os cadáveres de sete operários; supõe-se que pelo menos mais três estão sepultados. 31 pessoas ficaram feridas, sendo 10 em estado grave. A violência da explosão foi tal que num raio de 500 metros os edifícios ficaram danificados pelo deslocamento de ar. Importante serviço de ordem impediu a circulação de curiosos. O fogo continua cobrindo os destroços. Os bombeiros procuram proteger uma fábrica de sulfureto situada nas proximidades.

Quanto às causas, a explosão de vapores de gasolina teria provocado a explosão da benzina.

CIRCUNSCRITO O SINISTRO
Marselha, 4 (F. P.) — É difícil ter informações precisas sobre a explosão de ontem na fábrica de óleo e sabões. Os serviços de socorro conseguiram circunscrever o sinistro. Há ainda pequenas explosões periódicas, dificultando a tarefa dos salvadores.

Cenas de pânico se produziram quando os locais das casas próximas foram atingidos por bombas. As ruas ficaram mergulhadas na escuridão, e as equipes de socorro tiveram de começar o trabalho à luz de lanternas.

Fugas de gás se produziram em muitos lugares, sendo cortadas as canalizações. Os reservatórios de nitrogênio, no entanto, foram protegidos das chamas pelas bombas.

EISENHOWER ACLAMADO PELA MULTIDÃO
A mais numerosa afluência em Filadélfia — Foster Dulles responde a Truman — Acheson não tomará parte em debates da campanha eleitoral

Filadélfia, 4 (F. P.) — Uma multidão avassaladora, segundo cálculos, em quinhentos mil pessoas, recebeu o general Eisenhower à sua chegada e em sua passagem pelas ruas desta cidade, onde se inicia oficialmente a campanha eleitoral do candidato republicano.

Essa foi a mais numerosa afluência já verificada na cidade, por uma manifestação de caráter político.

PODERA ESTATUO
Nova York, 4 (U. P.) — John F. Kennedy respondeu ao fogo do presidente Truman, acusando-o de ter a política externa, acusando o presidente de "diminuir a marcha" do candidato republicano à presidência, Dwight Eisenhower.

Foster Dulles disse que as diretrizes de Truman no tocante à política externa constituem "um bilhete de ida e volta para a III Guerra Mundial", ao passo que se defendida por Eisenhower são "verdadeiras diretrizes de paz".

ACHESON NÃO TOMARÁ PARTE EM DEBATES DA CAMPANHA ELEITORAL
Washington, 4 (R.) — O Departamento de Estado declarou hoje que o secretário de Estado Dean Acheson não se oferecerá para tomar parte em debates da campanha eleitoral.

O secretário de imprensa Michael McDermott fez esta declaração para "esclarecer" as observações feitas por Acheson em sua entrevista com a imprensa, ontem, no sentido de que poderia pronunciar discursos sobre política exterior a fim de tornar claras algumas incompreensões do público.

Acheson foi interrompido em sua entrevista a respeito das críticas feitas por líderes do Partido Republicano à política de "contensão" dos Estados Unidos. McDermott fez saber que o discurso de Acheson no Convênio dos Magnatas em Kansas City, a 11 de setembro, não seria de natureza política. Acheson continuaria a discutir com o povo americano os atuais problemas de segurança internacional.

Presidência a sessão inaugural dos dois organismos econômicos internacionais, o de hoje, antes de prosseguir em sua importante missão de abertura, fez um rápido improviso para agradecer ao presidente Miguel Alemán a acolhida reservada aos delegados estrangeiros, tendo declarado: "Sou um homem que tende a esquecer os problemas de segurança e bem-estar, não somente do meu país, mas igualmente de todos os povos livres do mundo inteiro". Em seguida o ministro brasileiro entregou ao presidente mexicano "como prova de estima amigável" um livro de 55 minutos de música mexicana e ao seu presidente "um pequeno mapa de madeira, feito de madeira-prima procedente do Estado de Breton Woods".

Depois da cerimônia inaugural todos os governadores seguiram para

ELEITO IBANEZ

SANTIAGO, 4 (F. P.) — O rádio anunciou que o general Carlos Ibanez foi eleito presidente da República.

RESULTADOS OFICIAIS
Santiago, 4 (U. P.) — Os resultados oficiais de 888.730 votos, contados até às 22 horas (hora local) dão ao venal Ibanez 421.933 votos; 246.552 a Arturo Matte; 163.721 a Enrique Alfaro e 51.514 a Salvador Allende.

As eleições. Ocorre um novo triunfo de Ibanez, o vencedor e o candidato de A. Alfaro, Arturo Matte e S. Allende, quando se realizaram, a Casa do Governo está fortemente custodiada.

As eleições terminadas às 16 horas em todo o país, com exceção das mesas que se constituíram depois das 8 horas e que funcionaram até completar oito horas, de acordo com a Lei Eleitoral.

ENTRE OS ACONTECIMENTOS MAIS IMPORTANTES
Nova York, 4 (U. P.) — O "New York Times", em editorial de sua edição de hoje sobre as eleições no Chile, afirma que a vitória de Ibanez, entre os acontecimentos mais importantes do ano na América Latina.

Diz, em seguida, que "entre outras coisas, haverá saberes se o Chile continuará na linha das nações democráticas — situação que conquistou ao bem inspirado, se bem que débil, regime do presidente González Videla".

CORDÕES DE ISOLAMENTOS EM TORNO DA CASA DO GOVERNO
Santiago, 4 (U. P.) — A polícia estendeu cordões de isolamento em torno da Casa do Governo e suspendeu o trânsito de veículos e o acesso à mesma, em virtude dos incidentes que se produziram no candidato Carlos Ibanez, este provocando nas ruas da cidade.

Essa medida foi tomada depois de terem sido as eleições, quando os "ibaneístas" saíram às ruas para

realizar manifestações contra o governo e os candidatos de A. Alfaro, Arturo Matte e S. Allende, quando se realizaram, a Casa do Governo está fortemente custodiada.

As eleições terminadas às 16 horas em todo o país, com exceção das mesas que se constituíram depois das 8 horas e que funcionaram até completar oito horas, de acordo com a Lei Eleitoral.

ENTRE OS ACONTECIMENTOS MAIS IMPORTANTES
Nova York, 4 (U. P.) — O "New York Times", em editorial de sua edição de hoje sobre as eleições no Chile, afirma que a vitória de Ibanez, entre os acontecimentos mais importantes do ano na América Latina.

Diz, em seguida, que "entre outras coisas, haverá saberes se o Chile continuará na linha das nações democráticas — situação que conquistou ao bem inspirado, se bem que débil, regime do presidente González Videla".

CORDÕES DE ISOLAMENTOS EM TORNO DA CASA DO GOVERNO
Santiago, 4 (U. P.) — A polícia estendeu cordões de isolamento em torno da Casa do Governo e suspendeu o trânsito de veículos e o acesso à mesma, em virtude dos incidentes que se produziram no candidato Carlos Ibanez, este provocando nas ruas da cidade.

Essa medida foi tomada depois de terem sido as eleições, quando os "ibaneístas" saíram às ruas para

realizar manifestações contra o governo e os candidatos de A. Alfaro, Arturo Matte e S. Allende, quando se realizaram, a Casa do Governo está fortemente custodiada.

As eleições terminadas às 16 horas em todo o país, com exceção das mesas que se constituíram depois das 8 horas e que funcionaram até completar oito horas, de acordo com a Lei Eleitoral.

ENTRE OS ACONTECIMENTOS MAIS IMPORTANTES
Nova York, 4 (U. P.) — O "New York Times", em editorial de sua edição de hoje sobre as eleições no Chile, afirma que a vitória de Ibanez, entre os acontecimentos mais importantes do ano na América Latina.

Diz, em seguida, que "entre outras coisas, haverá saberes se o Chile continuará na linha das nações democráticas — situação que conquistou ao bem inspirado, se bem que débil, regime do presidente González Videla".

CORDÕES DE ISOLAMENTOS EM TORNO DA CASA DO GOVERNO
Santiago, 4 (U. P.) — A polícia estendeu cordões de isolamento em torno da Casa do Governo e suspendeu o trânsito de veículos e o acesso à mesma, em virtude dos incidentes que se produziram no candidato Carlos Ibanez, este provocando nas ruas da cidade.

Essa medida foi tomada depois de terem sido as eleições, quando os "ibaneístas" saíram às ruas para

realizar manifestações contra o governo e os candidatos de A. Alfaro, Arturo Matte e S. Allende, quando se realizaram, a Casa do Governo está fortemente custodiada.

As eleições terminadas às 16 horas em todo o país, com exceção das mesas que se constituíram depois das 8 horas e que funcionaram até completar oito horas, de acordo com a Lei Eleitoral.

ENTRE OS ACONTECIMENTOS MAIS IMPORTANTES
Nova York, 4 (U. P.) — O "New York Times", em editorial de sua edição de hoje sobre as eleições no Chile, afirma que a vitória de Ibanez, entre os acontecimentos mais importantes do ano na América Latina.

Diz, em seguida, que "entre outras coisas, haverá saberes se o Chile continuará na linha das nações democráticas — situação que conquistou ao bem inspirado, se bem que débil, regime do presidente González Videla".

CORDÕES DE ISOLAMENTOS EM TORNO DA CASA DO GOVERNO
Santiago, 4 (U. P.) — A polícia estendeu cordões de isolamento em torno da Casa do Governo e suspendeu o trânsito de veículos e o acesso à mesma, em virtude dos incidentes que se produziram no candidato Carlos Ibanez, este provocando nas ruas da cidade.

Essa medida foi tomada depois de terem sido as eleições, quando os "ibaneístas" saíram às ruas para

realizar manifestações contra o governo e os candidatos de A. Alfaro, Arturo Matte e S. Allende, quando se realizaram, a Casa do Governo está fortemente custodiada.

As eleições terminadas às 16 horas em todo o país, com exceção das mesas que se constituíram depois das 8 horas e que funcionaram até completar oito horas, de acordo com a Lei Eleitoral.

ENTRE OS ACONTECIMENTOS MAIS IMPORTANTES
Nova York, 4 (U. P.) — O "New York Times", em editorial de sua edição de hoje sobre as eleições no Chile, afirma que a vitória de Ibanez, entre os acontecimentos mais importantes do ano na América Latina.

O dilema da UDN

Encontra-se a UDN numa fase de transição, durante a qual o partido, ainda que contra a vontade de seus membros, terá de rever suas diretrizes políticas, reconsiderar o problema de seu leitorado e redefinir sua atuação política. A não ser assim, nada mais restará à UDN que desaparecer da vida pública, transferindo-se para outras agremiações partidárias a maior parte de seus proceres.

Tudo indica, no entanto, que a UDN, ainda que sem nitida consciência de seus próprios problemas, caminha para a atitude revisionista, como se pode perceber pela designação do sr. Afonso Arinos para a liderança do partido e pela adoção de um programa de comícios públicos, o primeiro dos quais já realizado.

Nascida da heterogeneidade agremiação das forças contrárias ao Estado Novo, a UDN teve sua grande oportunidade política nas eleições de 1945, num momento em que a negação do Estado Novo constituía um fundo comum suficiente para dar substância a uma agremiação política. Perdida a eleição de 1945, a UDN não foi capaz de manter sua unidade em qualquer programa positivo.

As diferenças de ideias e de ideologias, as disparidades no tocante às fontes eleitorais de cada um dos membros da

UDN, forçaram o partido a se conservar preso ao passado. Somente na negação do Estado Novo e de suas tradições, somente numa atitude puramente negativa com relação ao pretérito, podia a UDN manter sua unidade. Ai uma das razões da adesão ao governo Dutra, que, embora emanado da ditadura, se foi caracterizando cada vez mais como adverso do sr. Getúlio Vargas.

Mas agora, apesar da inesperada ressurreição política do sr. Getúlio Vargas, o Estado Novo se encontra demasiadamente afastado no tempo para que, de sua pura negação, possa surgir uma atitude partidária dotada de algum sentido. É a falta de outro fundamento que não o antestadonovismo o que conduziu a UDN à miséria situação em que se encontra. E, se não fosse o fato de o sr. Getúlio Vargas ter cometido, por vaidade, o erro de querer a adesão da UDN, desta forma revitalizando-a, o partido já estaria praticamente dissolvido. Se recuperou alguma substância política, nestes últimos tempos, isso não se deve à exploração que o sr. José Bonifácio vem fazendo do inquérito do Banco do Brasil, nem às críticas do sr. Alomar Baleeiro, nem à adoção do slogan do "petróleo é nosso". Isso se deve unicamente ao fato de a UDN,

por ora e graças do sr. Getúlio Vargas, ter recebido o bafejo do poder e desta forma, aos olhos do mundo, surgir, aos olhos do mundo, como escada para os ministérios.

Trata-se, portanto, de uma vitalidade passageira, dependente de um capricho. Que vai fazer a UDN para reconquistar uma significação política própria? É este o momento para a decisão, e não decidir nada seria apenas optar pela morte do partido. Essa urgência é sentida, instintivamente, pela UDN, que escolheu para sua liderança um homem ativo e inteligente e procura dinamizar-se, promovendo contatos com o povo.

Nem o líder, nem os comícios em série, no entanto, pouparão à UDN a necessidade de optar. Optar pela democracia, para garantir a popularidade, ou optar pela campanha do desenvolvimento, para alcançar o poder público. É uma grave opção, porque a democracia, para ser útil, tem de bater sempre seus próprios recortes. E a defesa do desenvolvimento, para ser coerente, tem de freqüentemente da ser impopular. Que vai fazer a UDN, entre a tentação, cada vez maior, da popularidade fácil, e a vocação de seriedade de sua primeira tradição e de seus melhores proceres?

pelo governo brasileiro, quando se encontrava em posição de falência, sendo ótimo negócio para os acionistas. Preste-se atenção, porém, a um telegrama divulgado da capital inglesa. Os acionistas estão descontentes e abrigam lutas com os intermediários na transação salvadora. Recusaram-se a assinar o balanço e a reeleger dois membros do Conselho de Administração, na reunião da assembleia anual da empresa. Embora não se trate de uma oposição convenientemente articulada, com corrente forte para apoiar a assembleia, o que diz a informação é que os acionistas protestaram contra o prazo concedido pelo Conselho de Administração para informar-lhes sobre a rejeição, por parte do nosso governo, com relação aos pedidos de compensação pela companhia.

Enunciados a quem, esses pedidos? Ao governo brasileiro. Queriam alguma coisa do que o que levaram, certamente, com o capital e juros. Um repatriamento financeiro como poucos.

Tratar-se-á da pretensão de algum reembolso extra, após 6 ou 7 anos de liquidação do excelente negócio?

O telegrama não esclarece, percebendo-se, porém, que ainda há algo sob as cinzas da São Paulo Railway...

Minas espoliada

Custa compreender como na Câmara ainda haja deputados que tolerem o absurdo dos impostos interestaduais e até intermunicipais. O grande Ruy Barbosa chamava-lhes "cancros

da Federação". E, em verdade, não são outra coisa.

A bancada mineira devia ser a primeira a combater a extorsão fiscal. Porque Minas é das maiores vítimas desse exorbitante sistema. O pequeno lavrador, por exemplo, sai de sua roça com um saco de arroz em casa para a loja, lá na cidade mais próxima. Muitas vezes dentro do mesmo município. Ao passar pela barreira, paga o imposto, não sabe ele bem qual seja. Limpou o cereal, isto é, descaçou, vai o homem buscar-lhe para de novo conduzi-lo à casa. Na barreira final, pela segunda vez, torna a pagar imposto pelo mesmo arroz. E não discute, senão logo tomam a mercadoria.

Mas não é só sob esse aspecto que em Minas se extorque o contribuinte. Próximo a Juiz de Fora, a uns vinte quilômetros da cidade, havia uma confeitaria-bar. Nela trabalhavam o dono e a família. Apereceram lá dois sujeitos e comeram uns doces. Gostaram. Indagaram da procedência. O confeitiro explicou-lhes que não vinham de fora. Eram fabricados a do-micílio, pela gente de casa. Foi o bastante para ser multado e autuado. Os visitantes desistiram de comer o doce. O confeitiro, apesar de cardeiro, nunca julgou subita de cólera, esbofetou-os. Está hoje perturbado da razão, recolhido a uma casa de saúde. A confeitaria-bar ficou de portas lacradas e com editais afixados, desmoronando-se o negócio.

Com as barreiras vorazes e as multas exaustivas, Minas parece condenada à eterna espoliação.

CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL

Para países de pequena superfície e dotados, por isso mesmo, de bons meios de comunicação, não há nenhum inconveniente na concentração industrial. A distribuição dos produtos pode ser feita facilmente. Para o Brasil, que dispõe de mais de oito milhões de quilômetros quadrados ainda com dificuldades recuas de comunicações, a concentração de certas indústrias acarreta uma séria desvantagem.

É o que se verifica com o cimento, embora talvez não exista no país outra indústria que registre mais satisfatória produção. Cifras que o comprovem? Eis-las: em 1946 o país, ainda dotado de poucas fábricas, produziu 826.282 toneladas. Já em 1948 essa produção havia atingido 1.112.467; em 1949, 1.281.228; em 1950, 1.335.797; e em 1951, 1.440.842. O consumo também subia em vertiginosa progressão, sendo de 2.096.936 toneladas em 1951.

Não há propriamente razão de queixa, porquanto a participação do produto nacional no consumo já marca 75% do total, conforme a média calculada. Continua a fundação de fábricas, cuja distribuição geográfica, porém, não corresponde aos imperativos dominantes. Concentra-se de algum modo a produção, estimada em 2.202.000 toneladas com 761.158 no ano em curso. Por enquanto, apenas sete Estados possuem fábricas, sendo que a três tocam 87% do total produzido no país: São Paulo, com 37%; Rio de Janeiro, com 34%; Minas, com 15,2%. No norte não existem fábricas de cimento. O Nordeste, que contém 27% da população total do país, produz somente 9% sobre a produção geral: a região Leste, 36% da população, manda no mercado 50%; o sul produz 40%. A região centro-oeste nada produz. Pode-se dizer que a quase totalidade da produção

MÉDICOS NO INTERIOR

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou parecer contrário à revalidação de diplomas de médicos estrangeiros, revalidação que estava proposta, desde que esses médicos assumissem a obrigação de exercer primeiro, durante cinco anos pelo menos, nas cidades do interior com menos de 20.000 habitantes. Serviu de fundamento ao parecer contrário o perigo de se infiltrarem aventureiros e charlatães.

A resolução da Comissão de Educação é altamente lamentável. E, tem no interior do Brasil dezenas de municípios sem um único médico. No Estado da Bahia a maioria dos municípios do interior está nessas condições. Por vários motivos, em parte justificados, em parte desastrosos, os jovens médicos brasileiros preferem as cidades do interior. Não são, portanto, os revalidados incluídos os médicos estrangeiros, desde que assumam aquela obrigação. Há, na Europa, numerosos jovens médicos ativos, dispostos a trabalhar em qualquer parte, homens formados pelas mais antigas e mais ilustres Universidades europeias, instituições que exigem muito de seus alunos e onde nunca ocorrem casos de falta de todo conhecimento entre nós, de diplomados falsos. Não se justifica o receio de infiltração de aventureiros. Quanto ao chantagem, ainda é menor o perigo no interior. Basta o que há no litoral e em plena capital da República: curandeiros de mais perigosos, levando a impotência a milhares de famílias, que os quais assistem às autoridades inclusive o chefe de Polícia. Os argumentos do relator daquele parecer, enquanto não se baseiam em desconhecimento dos fatos, são muito pretextos.

A verdade é a seguinte: trata-se de mais um excesso de xenofobia, da mesma xenofobia que, apesar de todos os planos e projetos, consegue impedir a imigração para o Brasil. Dize Ruy Barbosa: "Pinto que não pinta, não precisa de imigração de cérebros, mas não deixem entrar". Preferem esperar a imigração de braços. Não havendo, encarecem-se de serviço: até na Comissão de Educação há quem apenas faça trabalho braçal.

Banco Rêgo Junqueira S.A.

Rua de Quitanda, 70 72
Rua Chile, 35

O GOVERNO GASTOU, EM 1951, 650 milhões de cruzeiros com as secas no nordeste

São Paulo, 4 (AP) — A fim de participar dos festejos do 49º aniversário do Grêmio Político, chegou ontem a este capital o ministro da Viação, engenheiro Alvaro de Souza Lima.

O ministro Souza Lima, governador do Estado de Pernambuco, ontem à noite, uma conferência sobre as secas no Nordeste, revelando que o governo federal gastou no ano passado 650 milhões de cruzeiros nas obras de combate ao flagelo, bem como o amparo aos flagelados. Frizou o ministro da Viação, que a administração federal continua empenhada na defesa das populações nordestinas, destinadas três por cento da atual receita tributária nacional para o fim, inclusive a construção sistemática de açudes e outros melhoramentos naquela região. Disse ainda o sr. Souza Lima que o principal trabalho na solução do flagelo é fortalecer as populações nordestinas através de um programa administrativo que vise incrementar a exploração das riquezas características da região, e a elevação do nível de vida.

O sr. Souza Lima informou que nos próximos dias se encaminharam ao presidente da República, trabalho elaborado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, sobre o programa de reforma, ampliação e melhoramentos para o porto de Santos.

DE VIAGEM MARCADA PARA MINAS O GOVERNADOR DE SÃO PAULO

Declarações do sr. Lucas Garcez

São Paulo, 4 (A.N.) — O sr. Lucas Garcez informou à reportagem que o reuino dos governadores dos Estados nordestinos na localidade de Parana-Uruguaçu se realizará em Porto Alegre, nos dias 19, 20 e 21 do corrente, sob a presidência do sr. Getúlio Vargas. Declarou ainda que visitará Minas Gerais no próximo dia 13, acrescentando: "Pretendo o governador Juscelino Kubitschek colocar-me em contato com as classes produtoras e as forças políticas daquele Estado. Provavelmente, debateremos problemas do interesse comum de São Paulo e Minas, relacionados com a 'bacia do Paraná'". Disse, mais, que remeterá, dentro em breve, a Assembleia Legislativa proposta a reestruturação do funcionalismo estadual.

EM VISITA A L.B.A. A ESPOSA DO GOVERNADOR DE SÃO PAULO

Estive, ontem, na sede da Legião Brasileira de Assistência, sendo recebida pela sr. Darcy Vargas, com quem palestrei demoradamente, a sr. Maria Carmelita Garcez, presidente da Comissão Estadual da L.B.A. em São Paulo. A esposa do governador paulista veio trazer à sr. Darcy Vargas suas felicitações pela passagem do 10º aniversário da L.B.A., aproveitando a oportunidade para tratar de assuntos de interesse da instituição, ficando assentada medidas tendentes a desenvolver os serviços de assistência social no Estado paulista.

INCLUIDO NA ORDEM DO CRUZEIRO DO SUL

Pelo presidente da República foi assinado decreto conferindo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de cavaleiro, ao sr. Hector Gerona, antigo ministro das Relações Exteriores do Uruguai, e no grau de cavaleiro, ao sr. Alf Syrdal, secretário comercial da Legação da Noruega no Brasil.

A JUTA

Fala-se com frequência na juta do Amazonas. A juta é do Amazonas, mas o problema é nacional.

Qualquer leigo entende que, como princípio econômico, deva-se tratar de comer trigo do Rio Grande, mesmo que de comêço, este nos custasse o dobro do que custa o trigo estrangeiro, estaríamos afinal pagando este dobro a nós mesmos — e estaríamos incentivando um enriquecimento econômico que depois a todos beneficiaria, direta e indiretamente.

É esse o princípio que se indica, mutatis mutandis, para com a juta do Amazonas. Ora, — por muito que devamos lutar a mátria a fundo e ter tentado resolver o problema com aquela ou com outras fibras nacionais — o princípio de nacionalismo econômico é inaplicável no caso, e pode levar-nos a energias decepções.

O problema da juta é, dominantemente, o problema do saco para o café. O café brasileiro é hoje o mais caro do mundo e é o nosso máximo recurso de exportação. Temos de bravar-nos drasticamente e de baratar ao máximo o custo efetivo de cada saco de café brasileiro, para manter assegurada sua colocação nos mercados mundiais.

A juta do Paquistão, seu tradicional e quase único produtor mundial, pode chegar ao Rio de 7 cruzeiros o quilo, a do Amazonas não pode ser aqui vendida a menos de 11. Além disso, é de fibra mais curta, não utilizável nas modernas máquinas, que com ela produzem metade e duram metade do tempo. E assim, grosso modo, o saco de juta feito no Rio ou em São Paulo com juta do Amazonas sai pelo triplo do que custaria feito com juta importada da origem. Temos a certeza de poder obrigar o comprador mundial de café a pagar-nos no preço de um tal agravamento?

Acresce, por um lado, que a produção do Amazonas não supre nem a décima parte de nossas necessidades. Pelo outro, a juta do Paquistão não está na área do dólar e sim na da libra, e, ao que nos afirmam, poderia ser importada mediante compensação.

Muito se enganam os que pensam estar perante um problema de hoje.

Em 1918, plena guerra, com as trincheiras consumindo milhões de sacos, esse problema foi agudíssimo. O governo brasileiro mandou estudar o problema in loco. Partiu para as "Índias", em comissão, o dr. Rodrigues Caldas, formado em medicina, era grande fazendeiro em Minas, alta autoridade em problemas econômico-agrícolas. Inconscientemente estudou o assunto durante seis meses. Apresentou relatório ao governo, documentado com cerca de 200 fotografias — e a quem quiser conhecer a cultura, a industrialização, "as circunstâncias" da juta, bastará ler esse notabilíssimo trabalho. Publicado a extinta revista A Lavoura (abril de 1920 a fevereiro de 1921, do n. 4 ao n. 15). Nessa fonte segura, mais alguns dados colhereis possivelmente, para bem esclarecer o leitor.

Logo no início — defendendo bem esse aparente ilógico — o dr. Rodrigues Caldas expõe as conclusões a que chegou. Reprodizmo-las na íntegra: "1º — Iguale-se ou suprimam-se gradativamente os direitos aduaneiros da juta bruta, das agnagens, dos sacos, e a crise dos preços cessará prontamente. 2º — Nas condições econômicas atuais do país não é aconselhável a introdução da cultura da juta. Não se poderia ser mais claro. E o que veio depois desse relatório esquecido apenas justifica a inteligência com que foi elaborado.

Escreveu-o no intuito de salvaguardar os interesses dos produtores... Quasi? Evidentemente, os produtores de café, então alarmados com o problema da juta. Continuava: "E de impulsional o verdadeiro progresso do país, para o qual concorrem, mais que todos os outros, os homens que trabalham a terra brasileira; mesmo quando oprimidos, a benefício exclusivo de empresas que prosperam à sombra do protecionismo — condenável se dispensado a indústrias sem base natural."

RATIFICAÇÃO DO ACORDO SOBRE TRANSPORTES AÉREOS ENTRE O BRASIL E A ÍTÁLIA

Realizou-se, ontem, no Itamaraty, a troca dos instrumentos da ratificação do acordo sobre transportes aéreos entre o Brasil e a Itália, assinado em Roma a 25 de janeiro de 1951 pelo embaixador Alves de Souza e pelo conde Storza, então ministro italiano do Exterior. O acordo, de caráter econômico, prevê a abertura de rotas aéreas entre o Brasil e a Itália, com o intuito de promover o comércio e o turismo.

PERMITA DEUS QUE, 34 ANOS DEPOIS, SE FAÇA OUVIR

CONTINUAM DIMINUINDO AS EXPORTAÇÕES DOS ESTADOS UNIDOS PARA O BRASIL

Nova York, 4 — (U. P.) — A Delegação do Tesouro Brasileiro em Nova York informou que continuam diminuindo as exportações dos Estados Unidos para o Brasil, de acordo com a política deste último país de seguir restringindo as importações de produtos estrangeiros. Segundo a Delegação, as exportações de produtos norte-americanos para o Brasil foram no valor de 47.483.594 dólares, comparado com o total de 67.515.189 dólares em julho. O Brasil recebeu 651 dólares em junho e 61.508.947 dólares em maio. Salientou que as exportações em agosto teriam sido ainda mais baixas, mas, acrescentou, o Brasil teve necessidade de importar trigo dos Estados Unidos e pagou em dólares, em virtude da seca na Argentina.

Finalmente, a Delegação informou que em 1951 as exportações norte-americanas para o Brasil foram no valor de 897.685.847 dólares, com a média mensal de 74.804.731 dólares, o que fez o Brasil ocupar o segundo lugar entre os países compradores nos Estados Unidos, o ano passado.

O dólar e o esterlino

Quando hoje, no mundo, se examinam as questões da moeda, fazem-se referências, todas as vezes, à área do dólar e à área do esterlino.

A palavra área dá logo a ideia do espaço geográfico, e o espaço geográfico, assim entendido, leva à concepção de que os Estados Unidos, com o dólar, e a Grã-Bretanha, com o esterlino, dividiram os vários países do universo em duas zonas de influência política. Não é isto, porém, o que sucede.

O caso de Portugal, dignos, constitui um exemplo, típico. É velha, velhíssima, a aliança dos portugueses com os ingleses. Mas o escudo não se inclui na área do esterlino, e não figura igualmente na área do dólar: tem, como o franco suíço, área própria. Já o Canadá, apesar de membro do Império Britânico, está na área do dólar.

É que as áreas escapam a toda configuração física: representam condições e circunstâncias do comércio; que a moeda exprime.

A área do esterlino abrange necessariamente a Comunidade Britânica, exceto o Canadá, e as colônias, mas completa-se pela Irlanda do Sul, pela Islândia, pelo Jordão, pelo Iraque, pela Birmânia. É por que? Porque em seus limites se desenvolve uma grande porção do comércio mundial. A peculiaridade, pois, das trocas, e não o espaço, forma a área. Por exigência da área, a moeda submete-se ao controle da política financeira de seus países. Caracteriza-se, portanto, a área por uma espécie de fidelidade a interesses comuns, não sendo a moeda automaticamente conversível, mas creditada mediante certos efeitos de comércio.

Não era assim, evidentemente, que os povos, no passado, se utilizavam da moeda. Foram constringidos a este sistema para defender suas economias.

Volter à conversibilidade é o sonho das modas. Mas nem todos os sonhos se transformam em realidade. Tratando-se da moeda, só alcançá-la agora, a realidade com paciência, tempo e planos cautelosos de abolição do controle — ou dos controles, tantas são as maneiras engenhadas para não deixar perecer a moeda, quando convertida.

O governo da Grã-Bretanha oferece a este respeito indicações bem significativas. Tudo quanto ele faz no campo das finanças e, por extensão, no campo da economia nada mais é que um esforço múltiplo em busca de um objetivo único: a suspirada conversibilidade do esterlino.

Vejam-se as três providências dentro das quais o inglês se confina para fortalecer-se: restrição drástica das importações; expansão franca das exportações; diminuição rigorosa das despesas públicas e particulares. Que é isto? São os caminhos que os levam à eliminação do déficit no comércio com o estrangeiro. É o processo da conservação de reservas no que diz respeito ao esterlino, o meio de aumentar a área e conservá-la.

A área do esterlino, aliás, existia antes de ser estabelecida, antes — quero dizer — de chamar-se área. Era o conjunto numeroso dos países que espontaneamente fizeram da Grã-Bretanha seu banqueiro, pela concessão de capital a longo prazo; seu carregador, pelo uso de seus barcos; seu segurador, por assumir-lhes os riscos do comércio. Se há rivalidade entre as áreas do dólar e do esterlino, a luta vai travar-se nessa face triplíce das questões econômicas: os créditos para o trabalho; os navios para o transporte; as garantias para o espírito de empresa.

O dólar é sem dúvida moeda forte, mas o esterlino é, parece, moeda inteligente. O dólar domina; o esterlino insinua-se. O esterlino pode voltar a ser o que o dólar, apesar de sua robustez, ainda não foi: moeda internacional.

Costa REGO

POSSE HOJE DO SR. CORIOLANO DE GOIS NA CEXIM

No gabinete do presidente do Banco do Brasil, há horas de hoje, o sr. Luis Simões Lopes transmitirá o cargo de diretor da CEXIM ao sr. substituto, sr. Coriolano de Gois. Ao ato comparecerão, além do chefe do Departamento de Fazenda, os membros da diretoria do Banco do Brasil e diversas outras autoridades.

O sr. Coriolano de Gois já exerceu o cargo de sr. gerente do sr. Armando Saint Brisson Serzedello Corrêa e, para secretário, o sr. Virgílio de Gois, ambos antigos funcionários do nosso maior estabelecimento de crédito.

AUXILIARES DIRETOS
O sr. Coriolano de Gois convidei os sr. Armando Serzedello Corrêa e Clóvis Machado, respectivamente, para chefes de assessor técnico de seu gabinete.

O sr. Armando Serzedello Corrêa, advogado daquele estabelecimento bancário, já colaborou na administração anterior do sr. Coriolano de Gois, como chefe de seu Gabinete e, por várias vezes, exercendo as funções de assistente jurídico da CEXIM. O sr. Clóvis Machado, advogado, também exerceu as funções de chefe de gabinete, além de ser produtor de café. Durante a audiência, o sr. Armando de Oliveira fez uma exposição sobre a atual situação do agave, solicitando o apoio do chefe do governo no sentido de ser amparado aquele produto da economia básica dos Estados nordestinos. Sugeriu, então, a obrigatoriedade do preço mínimo daquela fibra, exemplo do que foi feito com a juta e outros produtos. O chefe do governo declarou que já havia recomendado à Comissão de Desenvolvimento Econômico o estudo da situação do agave a fim de que pudesse tomar as providências que, no momento, estavam sendo coletadas.

VIAJOU O EMBAIXADOR MOREIRA SALES

De retorno a seu posto em Washington, deixou o Rio ontem, pela Brant, o sr. Walter Moreira Sales, embaixador do Brasil nos Estados Unidos.

PAGAMENTOS NO TESOURO NACIONAL

Na Pagadoria do Tesouro serão pagas hoje as seguintes folhas do 11º dia do mês.

Montepio da Guerra, n. 7.201 a 7.205; Montepio Militar da Guerra, n. 7.210 a 7.217.

Uma completa organização bancária. BANCO BOAVISTA S.A.

FALENCIAS & CONCORDATAS
CRUZ, WERNER LIMA LTDA.

Capas BLUESTER
O juiz da 17ª. Vara Cível nos autos da falência do negociante supra, n. 257, B. impetrou uma concordata preventiva na base do 60% em prestação mensal.

Capas BLUESTER
O juiz da 17ª. Vara Cível nos autos da falência do negociante supra, n. 257, B. impetrou uma concordata preventiva na base do 60% em prestação mensal.

OS SINDICATOS

É inevitável citar Machado de Assis: "A condição é geral."

Tendo sido votada pelo Senado a pluralidade dos sindicatos, achava de manifestar-se energicamente em favor do sindicato único, o Partido Socialista. Pois bem, o relator do projeto no Senado, não se deve a vitória da pluralidade, ao sr. Gomes de Oliveira, líder do Partido Socialista na Câmara Alta? E o projeto original, favorável ao sindicato único, foi elaborado pelo então deputado socialista João Mangabeira?

Em meio dessa confusão geral, que se trata de terreno alheio às opiniões puramente sociais, só se mantém irretrictíveis duas partes: a UDN, em favor da pluralidade; e o governo, em favor do sindicato único. E, se estes, a UDN o governo, parecem não agir com coerência.

Em tese, a solução ideal é o sindicato único, pois a pluralidade dos sindicatos não pode deixar de enfraquecê-los. A presença, no mesmo campo de atividades, de vários sindicatos, dos mais um costume se amarela, pode até paralisar as atividades sindicais, com prejuízo para os operários.

Em geral, os sindicatos divididos não são capazes de desempenhar a função principal do sindicato, que é a manter o equilíbrio das forças sociais, sem o qual não há paz social.

Além da necessidade de deixar aos operários a escolha do sindicato, conforme suas condições ideológicas, mas sem prejudicar os operários: pois, quanto ao papel social e econômico, os diversos sindicatos sempre estão unidos, porque têm interesses comuns, porque nascem no seio do operariado, como associações livres. No Brasil, porém, não acontece isso. Os sindicatos brasileiros não são associações livres: são uma espécie de autarquias ou repartições simbólicas, organizadas, mantidas, fiscalizadas e mandadas pelo Ministério do Trabalho, munidos do direito de alimentar-se de um imposto, o do fundo sindical, cujas qualidades podem ser descritas em termos do Código Penal.

Em face desse estado de coisas, é preciso criar sindicatos livres, para proteger o operário e para impedir que o governo utilize os sindicatos para fins políticos, inconfessáveis. No Brasil, é preciso defender a pluralidade sindical.

Em face desse estado de coisas, é preciso criar sindicatos livres, para proteger o operário e para impedir que o governo utilize os sindicatos para fins políticos, inconfessáveis. No Brasil, é preciso defender a pluralidade sindical.

Em face desse estado de coisas, é preciso criar sindicatos livres, para proteger o operário e para impedir que o governo utilize os sindicatos para fins políticos, inconfessáveis. No Brasil, é preciso defender a pluralidade sindical.

Em face desse estado de coisas, é preciso criar sindicatos livres, para proteger o operário e para impedir que o governo utilize os sindicatos para fins políticos, inconfessáveis. No Brasil, é preciso defender a pluralidade sindical.

Em face desse estado de coisas, é preciso criar sindicatos livres, para proteger o operário e para impedir que o governo utilize os sindicatos para fins políticos, inconfessáveis. No Brasil, é preciso defender a pluralidade sindical.

Em face desse estado de coisas, é preciso criar sindicatos livres, para proteger o operário e para impedir que o governo utilize os sindicatos para fins políticos, inconfessáveis. No Brasil, é preciso defender a pluralidade sindical.

Em face desse estado de coisas, é preciso criar sindicatos livres, para proteger o operário e para impedir que o governo utilize os sindicatos para fins políticos, inconfessáveis. No Brasil, é preciso defender a pluralidade sindical.

Em face desse estado de coisas, é preciso criar sindicatos livres, para proteger o operário e para impedir que o governo utilize os sindicatos para fins políticos, inconfessáveis. No Brasil, é preciso defender a pluralidade sindical.

Em face desse estado de coisas, é preciso criar sindicatos livres, para proteger o operário e para impedir que o governo utilize os sindicatos para fins políticos, inconfessáveis. No Brasil, é preciso defender a pluralidade sindical.

Em face desse estado de coisas, é preciso criar sindicatos livres, para proteger o operário e para impedir que o governo utilize os sindicatos para fins políticos, inconfessáveis. No Brasil, é preciso defender a pluralidade sindical.

Em face desse estado de coisas, é preciso criar sindicatos livres, para proteger o operário e para impedir que o governo utilize os sindicatos para fins políticos, inconfessáveis. No Brasil, é preciso defender a pluralidade sindical.

Em face desse estado de coisas, é preciso criar sindicatos livres, para proteger o operário e para impedir que o governo utilize os sindicatos para fins políticos, inconfessáveis. No Brasil, é preciso defender a pluralidade sindical.

a fonte dos recursos desses organismos e o motivo de sua existência. No entanto, menos nos seus associados do que às transações financeiras e políticas, vinculadas a outras classes e a outros interesses, é que vinham mais comumente servindo as instituições da Previdência.

Agravando-se no Distrito Federal, e em outros centros do país, o problema da moradia, mais do que justo e adequado, seria imperioso que os Institutos e Caixa fossem a si a cooperação material para minorar as atribuições e deficiências com que lutam os seus contribuintes para habitar com dignidade.

Urge que a recomendação do presidente da República surta as conseqüências que se devem esperar.

Solução harmoniosa
O desaparecimento do governador Agamenon Magalhães criou uma situação nova, e, a princípio, imprevisível, na política pernambucana. Mas os partidos, desde a primeira hora, puderam-se a superar as dificuldades por ventura supervenientes, pelo caminho mais lúcido do entrosamento de esforços para alcançar um pleito sem lutas com um candidato único.

Esta solução harmoniosa, e a mais conveniente para os interesses de Pernambuco, está a ponto de positivar-se, agora, quando a unanimidade da seção estadual do P.S.D. consagrou a candidatura do seu presidente, o senador Elvino Lins.

A marcha dos entendimentos interpartidários não parece, por outro lado, sugerir qualquer dificuldade para que a seção udenista e a dos outros partidos, em Pernambuco, adotem o mesmo candidato, chegando-se, assim, à unidade pacífica que aspiram, nesta emergência, todos os homens responsáveis.

Para dar cumprimento a decisões judiciais passadas em julgado, o prefeito, em mensagem à Câmara dos Vereadores, pediu a criação de cinco vagas de advogados da Prefeitura. Logo na Comissão de Justiça da casa se fez um estudo, unificando-se os cargos de procuradores e advogados, vencimentos mensais de Cr\$ 33.503,40, além do arranjo de mais dez vagas de procuradores e advogados da municipalidade. Tudo junto já era muito. Pois na Comissão se foi alem, facultando-se aos nomeados o prazo de 10 meses para tomarem posse, o que é contra disposições expressas do Estatuto do Funcionalismo.

A atribuição de propor criação de cargos é exclusiva do prefeito. E quem administra e deve saber das necessidades do governo local e das possibilidades deste em ter os recursos para as conseqüentes despesas com o pessoal. Justificando a conveniência de mais cinco lugares no Contencioso, o prefeito a isso foi levado por imperativo de sentenças dos tribunais em ações movidas contra a Prefeitura e das quais está decalado. E assim absurdo que o legislador se aproveite da oportunidade para irregularmente aumentar quadros com mais empregos, onerando, de maneira tão estapafúrdia, os cofres municipais.

É de esperar que semelhante iniciativa tenha o seu fim dentro da própria Comissão.

O café, a eterna vítima
Crescem as taxas novas lançadas sobre o café exportável, agora no corpo desse mágico projeto que cria o I.B.C. Por outro lado, um cafeicultor paulista denuncia os primeiros ensaios da especulação com a safra de 1952-1953. Em que consistem as especulações, concretamente, ainda não se diz com segurança.

O que afirma o cafeicultor — e ninguém saberá melhor o que se passa que os interessados — é que os contumazes especuladores já se movimentam no mercado cafeeiro. Terá conhecimento do caso a Divisão da Economia Cafeeira?

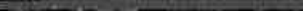
O que de certo se sabe é que os embarques para o exterior até agora se mantêm 50% mais elevados que em 1951, embora essa percentagem tenda a diminuir.

Afigura-se-nos, todavia, que os próprios cafeicultores deviam ser os primeiros a denunciar quaisquer especulações que conheçam ou das quais sejam informados, mas fundamentando suas denúncias, perante as autoridades com competência para prevenir o jogo articulado.

Qualquer denúncia só vale com base em algum fato demonstrável.

Cinzas da São Paulo Railway...
Parece que em Londres, entre os acionistas da São Paulo Railway, já está bem conhecida a prospera situação atual da ex-estrada inglesa, hoje brasileira, com

Berco

[illegible]

This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some minor discoloration and small dark spots, possibly due to age or handling. A faint horizontal crease is visible near the top edge. The page is set against a dark background.

tel. 47-0050 St. Nelson (7-11) 7000

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446 - 3.º AND. SALA 304 - TELS. 43-6737 - 43-1155 OU 43-1139

• AND. SALA 304 • TELS. 43-6737 • 43-1155 OU 43-1139

TEREZOPOLIS — Vende-se uma casa a Rua Príncipe Monto, com 3 quartos, 2 salas, varanda, jardim de inverno e mais dependências. Preço: 600.000,00. Tratar pelo telefone 32-1146 e 3-2823 em Terezópolis. (24832) 3600

Finanças e Sítios

SÍTIO E CERÂMICA
Vendem-se — Detalhes sem compromisso. Tel.: 49-9956. (2222) 3700

FAZENDA — Vende-se ótima situação em Miguel Pereira clima agradável, altitude 800 metros, dista do Rio 2 horas, mede 20 alqueires geométricos, em matas, pastos e culturas, dá de frente para estrada principal 3.000 metros, águas abundantes, nascentes e riachos, casa de residência, casa para empregados, curral, 40 vacas, cavalos, aves e porcos, arvoredo, charrute, ferramentas e utensílios. Preço Cr\$ 300.000,00, aceita troca por casa e terreno do Distrito Federal. Tratar com sr. SOARES, av. Presid. Vargas, 435, 12.º and., sala 15. Tel.: 43-8335. Visitas, procure RUBENS SOARES em morro Azul em frente à estação de estrada de ferro, tel. morro Azul 43-5895. (2771) 3700

CHACARAS DE VERÃO
Excelente clima de serra, altitude 800 metros, com finanças, moderno, modernos prédios construídos e a construir no Bairro Veloso, em Serra Paulista. Preço Cr\$ 3.500 por M2. Viagem fácil, 106 km. de auto, trem ou ônibus. Plantas e inf. no Rio com o dono. Tel.: 43-5895. (2771) 3700

SÍTIO AREAL

Vende-se urgente motivo divisão de terrenos, livro e desmembrando um com 5 alqueires por 150.000,00 e outro com 13 alqueires por 300.000,00 ótimas nascentes, cachoeira, topografia maravilhosa, a 50 minutos de Petrópolis em estrada asfaltada a 5 minutos em boa estrada rural. Tratar a Rua Santos Dumont 668 — Petrópolis. (3790) 3700

TERRENO — RIO-PETROPOLIS

Vende-se no Km 27 da Rio Petrópolis um terreno com 10.000 m2, m/m, de esquina a Estrada Nacional, lote 10, quadra 15. Preço Cr\$ 130.000,00. Tratar pelo Tel.: 27-0499. (2166) 91

GAMBOA

Vende-se o prédio de 2 pavimentos sito na rua Moreira Pinto 17. Tratar a Av. Rio Branco, 151. Sala 413 das 11 às 18 horas, diariamente. (1136) 91

RESIDENCIA — AV. PAULO FRONTIN

Vendemos confortável residência toda reformada, com 24 metros de frente, com 5 quartos, 3 salões, 2 banheiros e o.s.i.s., copa-cozinha, jardim e quintal, garagem. Estr. Colonial. Preço: Cr\$ 1.500.000,00. Escritório Waldemar Mesquita. — Av. 18 de Maio, 20 — Sala 341 a.s.: 32-5834. (31901) 91

TERRENOS MEYER

Vendem-se ótimos lotes, em rua calçada e com farta condução, medindo cerca de 210 m2 ou sejam 10 mts. x 21 — Financiamos. Tabela Price. Ótima oportunidade. — Tratar na Cisa, rua do Carmo 71, sala 201. — Não atendemos pelo telefone.

(28742) 91

BOTAFOGO

APARTAMENTOS EM FINAL DE CONSTRUÇÃO

Constando de: 1 SALA, 2 e 3 QUARTOS, BANHEIRO COMPLETO, COZINHA, QUARTO E DEP. DE EMPREGADA

• Situados á Rua General Dionísio; local sossegado e muito próximo a toda condução.

• Prédio de 4 pav. com elevador

• Garage para todos os apartamentos.

PREÇOS

De Cr\$ 418.000,00 a Cr\$ 567.000,00

45 % FINANCIADO EM 5 ANOS E O RESTANTE DURANTE A CONSTRUÇÃO

IMOBILIARIA CIVIA S. A.

TRAVESSA DO OUVIDOR, 17 - 2.º (Seção de Vendas)
Tel.: *52-8166, de 8,30 às 18,30

APARTAMENTOS

NO PARQUE EDUARDO GUINLE
(LARANJEIRAS)

Com 70% financiados em 18 anos. Em final de construção e constando de: 1 e 2 salas, 3, 4 e 5 quartos, amplos armários embutidos, 2 banheiros, cozinha, 2 quartos, dependências de empregadas e garagem. 30% facilitados durante a construção.

IMOBILIARIA CIVIA S/A.

Travessa do Ouvidor, 17 - 2.º (Seção de Vendas) -
Tel.: * 52-8166, de 8,30 às 18,30 (32009) 91

APARTAMENTOS - JARDIM BOTANICO

VENDEMOS PRONTO PARA HABITAR
TIPO A — 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, demais dependências.

TIPO B — 3 quartos, sala, banheiro, cozinha, demais dependências.

FACILITAMOS PAGAMENTO
RIO IMOVEIS LOTEAMENTOS LTDA.

TELEFONE 52-7050 (03815) 91

TERRENO AVENIDA BRASIL

Vendo magnífico terreno de esquina, c/3.566 m2, 90 metros de frente pela Av. Brasil 48.55 metros pela outra rua. Em frente ao Balcário de Ramos. Pagamento facilitado e financiado 40%. Tratar á Av. Nilo Peçanha, 155 — s/302 — Dr. Fossati, tel.: 22-0659. (23002) 91

STUDIO ETZ



Construtora Canada Ltda

ÁREA BONSUCESSO

Ótima área com cerca de 19.000 m2, com uma frente em esquina de 78,00 metros, situada em zona industrial e própria também para loteamento e com uma casa em bom estado, constando de: 1 sala, 3 quartos, banheiro e cozinha. Preço: Cr\$ 3.000.000,00 com facilidade de pagamento. CIVIA — Travessa do Ouvidor, 17 — 2.º (Seção de Vendas), Tel. * 52-8166, de 8,30 às 18,30. (31596) 91

APARTAMENTO NO FLAMENGO

Vende-se, grande apartamento à Rua Paissandú, em bloco de um por andar, pronto para ser habitado, de 3 frentes, com 5 varandas, 3 salas, 4 amplos quartos c/armários embutidos, 2 salas de banho, 2 quartos de empregados, garagem e demais dependências. Área total aproximada, 270 m2. Informações pelo telefone 22-2177. (31290) 91

PRAIA DE MURIQUI

Vende-se urgente um lote de terreno pelo preço de Cr\$ 40.000,00 à vista, próximo da estação e da praia. Motivo transferência de residência para o sul do país. Tratar com DOMINGOS ou DBCIO, na Avenida Rio Branco, 18 - 6.º andar, sala 602. (31939) 91

TEREZOPOLIS

Bairro Jardim Europa

Terrenos lindamente localizados, a duzentos metros da Estação da Várzea, no coração de Terezópolis, ÁGUA E LUZ

PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES MENSAIS A LONGO PRAZO, SEM JUROS propriedade do Sr.

SAMUEL VIEIRA

Vendas e informações no D. Federal
SAMUEL VIEIRA FILHO — Telefone 47-3249
Em Terezópolis: Sr. Humberto Santos — Rua Francisco Sá, 122 — Tel. 2476 e no próprio local. (32868) 91

TACOS DE PEROBA -- M2 CR\$ 35,00

MADEIRAS EM GERAL

Ripas m. 0,95 — Ferro m2 28,00 — Soalho 45,00
PINHO — PEROBA DE MASSARANDUBA
Acompanhamos a campanha de baixa dos preços. Ver o material à Rua Comandante Garcia Pires, esquina da Praça Marechal Hermes — CAIS DO PORTO.
TELEFONE: 43-4487 (32078) 91

GRUPOS DE SALAS

ROSÁRIO, 172
VENDEMOS A LONGO PRAZO
TELEFONE 52-7050 (03816) 91

PINTURAS

Taqueação - Azulejos

Aceita-se por empreitada e sub-empreitada. Venda material de construção. Azulejos brancos para pronta entrega.

Departamento de Obras da Hagil Ltda.
Rua Buenos Ayres, 140 — Sala 403 — Fone 43-2418. (3745) 91

GALPÃO

Vende-se esplêndido galpão, com 1.500 m2 de área útil, em 3 pavimentos, suportando a lago 5 toneladas por m2 e cada pilar 100 toneladas. Tem elevador para carga. Pode ser visto no Caminho de Itaipu n. 343, Praça das Nações, Bonsucesso. Trata-se à Praça Pio X, n. 98, sala 308. Candidatura. — Telefone: 23-3271, com os proprietários.

FLAMENGO -- VENDE-SE!...

ÁREA DE 680 m2.
À Rua Honório de Barros, por 3.800.000 cruzeiros à vista. Aceita-se oferta. Tratar à Rua São José n. 50, 3.º andar, G. 301 — F. 22-6361. Firma Rudy W. Maier, Imov. em geral. (28746) 91

APARTAMENTO VAZIO

Vende-se a Av. Ruy Barbosa 280, o apartamento 1104, com 3 quartos, sala, quarto de empregada e garagem, com entrada de 120 mil cruzeiros e o restante financiado em 20 anos. Ver no local com o sr. Marcos e tratar a Rua Alvaro Alvim 21, sala 1403. (3152) 91



À escola colocada na caixa e lotes, espalhados pela Cidade da Fundação Abrigo do Cristo Redentor que socorre velhos, mendigos e menores desamparados. É mais proveitosa do que o óbito individual que estimula a mendicância.

IMPORANDO A CARIDADE

Guilomar P. Braga
Carla da Costa Pinto
Maria da Glória Castelo
Maria de Jesus Sampaio
Ana da Saldade
Albertina Tavares
Maria Batista
Aurea Costa

Montarias prováveis para as próximas corridas na Gávea
MATINAIS

Para as corridas de amanhã e domingo no hipódromo da Gávea, nas quais serão disputados, além das eliminatórias para produtos nacionais, a 3ª Prova Especial de Leão Búcio Filho, reservada aos potros nacionais, no percurso da milha, a 4ª Prova Especial de Eguas Antonio Belmiro Rodrigues, condicional para eguas de qualquer país, na distância de 2.000 metros; o Grande Prêmio Jockey Club Brasileiro, em 3.200 metros, para animais de qualquer país, de 4 anos e mais idade; o Handicap Independência do Brasil, no quilômetro, para animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade; e o páreo Sociedade Hipica Brasileira, em 1.400 metros, para animais de qualquer país, de 4 anos e mais idade, dirigidos por amadores, estão mais ou menos comprometidas as seguintes montarias:

1º páreo - As 14.00 horas - 1.000 metros - Cr\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 4.000,00.
2º páreo - As 14.30 horas - 1.400 metros - Cr\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.000,00.
3º páreo - As 15.00 horas - 1.000 metros - Cr\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.000,00.

1º páreo - As 14.00 horas - 1.000 metros - Cr\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 4.000,00.
2º páreo - As 14.30 horas - 1.400 metros - Cr\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.000,00.
3º páreo - As 15.00 horas - 1.000 metros - Cr\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.000,00.

1º páreo - As 14.00 horas - 1.000 metros - Cr\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 4.000,00.
2º páreo - As 14.30 horas - 1.400 metros - Cr\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.000,00.
3º páreo - As 15.00 horas - 1.000 metros - Cr\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.000,00.

1º páreo - As 14.00 horas - 1.000 metros - Cr\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 4.000,00.
2º páreo - As 14.30 horas - 1.400 metros - Cr\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.000,00.
3º páreo - As 15.00 horas - 1.000 metros - Cr\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.000,00.

MOSAICO

A atração clássica do dia 14 de setembro, na Gávea, será o G. P. "Conde de Herzberg", "Criterium" de Potros, em 1.600 metros e com 150 mil cruzeiros de dotação. Com 133 inscrições previstas, espera-se a confirmação dos seguintes: Targhi, Drakkar, Fiori, Jalpi, Jemagão, Acapulco, Kayak, Ravel, Quinto, Kall, Morumbi e Quasi. Desde 32, o "Conde de Herzberg" teve os seguintes ganhadores: Calco, Serinham, Ribeiro, Xuri, Funny Boy, V. S. Negro, Trevo, Big Shot, Crilano, Ark Royal, El Faro, Typhoon, Goyo, Holkar, Hamdan, Mangrui, Nacar, Ondino e Prosper. O melhor tempo da prova foi o assinado por El Faro, em 43, que, sob a monta de André Molina, bateu Corruza e Grilo no último tempo de 96" 2/5 para a milha.

Depois da fácil vitória de Lestros, nos 2.400 metros em que Parthenon fracassou, não confirmando sua "titi" campanha na Gávea, os furtivos de Cidade Jardim viverão momentos de maior emoção, domingo próximo, quando será realizada a primeira prova da Triplíce Coria Paulista, o G. P. "Tiplananga", em 1.600 metros e na sedutora dotação de 400 mil cruzeiros. O campo está numeroso e altamente qualificado, inclusive com a presença de dois representantes do turfe carioca, como sejam o líder Morumbi e o atrevido Ravel. O filho de Eboe ostenta a sua melhor forma e está em condições de honrar o bafio de sua merecida liderança da nova geração da Gávea enquanto o descendente de Bahram deve ressaltar-se de seu último fracasso, na grama pesada, tanto mais que esta prova será corrida na areia onde o irmão materno de Radar tem a mais sugestiva das vitórias de sua campanha. No entanto, os dois "caricões" terão de envolver o máximo de seus esforços para fazer frente ao lote "paulista", de qual podem realçar: Merol, que vem de boa vitória e defende a mesma blusa afortunada de Guallio, a parêntese Men Crack-Kaesong, Honfleur e Indolci. Mas Orsini, Elis, Haut-le-Coeur, Oliveira e Fenelon, os restantes competidores, poderão influir no resultado final.

Não pode passar sem um registro simpático a estréia auspiciosa de Luiz Diaz em Cidade Jardim. O antigo contratado do stud Rocha Faria atravessa um período adverso na Gávea, com poucas e não muito boas montarias. Reconhecendo tal fato, o categorizado brio resolveu mudar de ares, transferindo-se para São Paulo onde, logo nas suas primeiras apresentações, conseguiu três bonitas vitórias, demonstrando de sua alta classe e de sua acesa desmoldada capacidade profissional. Tudo indica que, logo, o brilhante Jockey de Pontet Canet usufruía de situação das mais desafiadoras entre seus colegas da Paulicéia.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

DOMINGO, 7 DE SETEMBRO
GRANDE PREMIO JOCKEY CLUB BRASILEIRO, 3.200 metros, com a dotação de Cr\$ 400.000,00 (3.ª Prova Internacional).

HANDICAP ESPECIAL - INDEPENDENCIA DO BRASIL 1.000 metros, com a dotação de Cr\$ 100.000,00.

PAREO PARA AMADORES - SOCIEDADE HIPICA BRASILEIRA - 1.400 metros com a dotação de Cr\$ 60.000,00.

Tarde dançante, das 17 às 21 horas, com duas orquestras sob a direção de Carlos Machado, com a apresentação do show "A Filha de Tirolesa".

Reservas de mesas com o sr. Dermeval na sede do Jockey Club Brasileiro (fones 22-7640 e 42-1927).

Preço Cr\$ 200,00 por mesa com direito a quatro lugares - Terão ingresso livre na Tribuna Social os convidados de sócios e os sócios da Sociedade Hipica Brasileira. (32523)

MOÇA, LE ESTE LIVRO...

O Padre dominicano Beilinson, preocupado com a formação da mocidade feminina, acaba de publicar, em português, um livro vibrante que tem um êxito sensacional na França, sobre a vida contemporânea. Como conciliar os prazeres da vida contemporânea, o rádio, o cinema, a dança até o flirt com os deveres da fé católica? A resposta está em: JOVENS, VOCES E A VIDA. Pelo Reembolso Postal a EDITORA CARAVELA LTDA. C. P. 3651 - Rio de Janeiro (31584)

A corrida de ontem na Gávea

Sun Valley triunfou no principal páreo - Bom o movimento das apostas - Resultados gerais



SUN VALLEY

O Jockey Club Brasileiro, talvez como um "test", realizou na tarde de ontem, sem ser da feriado, uma corrida extraordinária. O resultado foi magnífico, pois o movimento das apostas elevou-se a soma de 3.830.950,00 e sete páreos, o que, naturalmente, animará os diretores da prestigiosa sociedade a promoverem outras reuniões em substituição às corridas das noturnas, que não podem ser realizadas em virtude do racionamento de luz e energia.

Table with 4 columns: Col. - Animais - Jockeys - Pên, VENCEDOR, DUPLAS, Póles - Ráteis, Póles - Ráteis. It lists results for various races including 1º PAREO, 2º PAREO, etc.



Cau na partida.

Não correu: Eton. Diferenças: cabeça e 1 corpo e meio. Tempo: 78" 4/5. Vencedor: (4) 51.00, Dupla: (12) 49.00, Placês: (4) 14.00, (10) 13.00 e (12) 26.50. Movimento do páreo: Cr\$ 1.238.000,00.

Democrática a partida e somente verificada pouco tempo depois de ter sido a sirene. No pulo, desmontou Arapuan, mas Crasso o superou, em seguida acompanhado por Hastaguel, que empurrou com o punho, colocando-se Alvin, Maná, Cracóvia e os demais nos últimos lugares. Essa ordem se alterou até a reta, onde Alvin, Cracóvia e Cracóvia e Maná progrediram e se apresentaram nos 2.º, 3.º e 4.º postos. Nos últimos metros Maná produziu quicada com a qual superou os competidores, inclusive o panteiro, que por ele batido e apenas formou a dupla a cabeça de Maná. O 3.º lugar de Alvin foi o 1.º/2.º corpo de Crasso, colocando-o em Cracóvia em 4.º.

1º PAREO - 1.400 metros - Pista: A.L. - Prêmios: Cr\$ 30.000,00, 9.000,00, 4.500,00 e 4.000,00. - Condicional para animais de 6 anos e mais idade. - Bandeira às 16.52. - Saída às 16.55.

1º Alvin, B. Crasso ... 55 16.782 33.00 11 1.160 362,00
2º Crasso, B. Crasso ... 52 16.838 33.00 12 4.650 89,00
3º Hastaguel, E. Castilho ... 54 16.833 33.00 13 4.382 89,00
4º Cracóvia, G. Costa ... 56 16.837 33.00 14 5.514 43,00
5º Pelote, A. Reis ... 58 16.801 33.00 15 5.150 43,00
6º Arapuan, B. Crasso ... 60 16.824 33.00 16 5.824 43,00
7º Barba Verde, A. G. Silva ... 62 16.822 33.00 17 4.001 87,00
8º Holywood, A. Dornelles ... 64 1.073 488,00 33 1.170 125,00
9º Alvin, B. Crasso ... 66 1.032 488,00 34 4.134 87,00
10º Indolci, D. Silva ... 68 643 964,00 44 2.577 125,00
11º Orsini, P. Tavares ... 70 3.709 128,00 43 43,00
12º Hastaguel, B. Crasso ... 72 5.154 102,00 44 2.577 125,00
13º Lamego, S. P. Ribeiro (*) 74 65.458

1º PAREO - 1.400 metros - Pista: A.L. - Prêmios: Cr\$ 30.000,00, 9.000,00, 4.500,00 e 4.000,00. - Condicional para animais de 6 anos e mais idade. - Bandeira às 16.52. - Saída às 16.55.

1º Alvin, B. Crasso ... 55 16.782 33.00 11 1.160 362,00
2º Crasso, B. Crasso ... 52 16.838 33.00 12 4.650 89,00
3º Hastaguel, E. Castilho ... 54 16.833 33.00 13 4.382 89,00
4º Cracóvia, G. Costa ... 56 16.837 33.00 14 5.514 43,00
5º Pelote, A. Reis ... 58 16.801 33.00 15 5.150 43,00
6º Arapuan, B. Crasso ... 60 16.824 33.00 16 5.824 43,00
7º Barba Verde, A. G. Silva ... 62 16.822 33.00 17 4.001 87,00
8º Holywood, A. Dornelles ... 64 1.073 488,00 33 1.170 125,00
9º Alvin, B. Crasso ... 66 1.032 488,00 34 4.134 87,00
10º Indolci, D. Silva ... 68 643 964,00 44 2.577 125,00
11º Orsini, P. Tavares ... 70 3.709 128,00 43 43,00
12º Hastaguel, B. Crasso ... 72 5.154 102,00 44 2.577 125,00
13º Lamego, S. P. Ribeiro (*) 74 65.458

1º PAREO - 1.400 metros - Pista: A.L. - Prêmios: Cr\$ 30.000,00, 9.000,00, 4.500,00 e 4.000,00. - Condicional para animais de 6 anos e mais idade. - Bandeira às 16.52. - Saída às 16.55.

1º Alvin, B. Crasso ... 55 16.782 33.00 11 1.160 362,00
2º Crasso, B. Crasso ... 52 16.838 33.00 12 4.650 89,00
3º Hastaguel, E. Castilho ... 54 16.833 33.00 13 4.382 89,00
4º Cracóvia, G. Costa ... 56 16.837 33.00 14 5.514 43,00
5º Pelote, A. Reis ... 58 16.801 33.00 15 5.150 43,00
6º Arapuan, B. Crasso ... 60 16.824 33.00 16 5.824 43,00
7º Barba Verde, A. G. Silva ... 62 16.822 33.00 17 4.001 87,00
8º Holywood, A. Dornelles ... 64 1.073 488,00 33 1.170 125,00
9º Alvin, B. Crasso ... 66 1.032 488,00 34 4.134 87,00
10º Indolci, D. Silva ... 68 643 964,00 44 2.577 125,00
11º Orsini, P. Tavares ... 70 3.709 128,00 43 43,00
12º Hastaguel, B. Crasso ... 72 5.154 102,00 44 2.577 125,00
13º Lamego, S. P. Ribeiro (*) 74 65.458

1º PAREO - 1.400 metros - Pista: A.L. - Prêmios: Cr\$ 30.000,00, 9.000,00, 4.500,00 e 4.000,00. - Condicional para animais de 6 anos e mais idade. - Bandeira às 16.52. - Saída às 16.55.

1º Alvin, B. Crasso ... 55 16.782 33.00 11 1.160 362,00
2º Crasso, B. Crasso ... 52 16.838 33.00 12 4.650 89,00
3º Hastaguel, E. Castilho ... 54 16.833 33.00 13 4.382 89,00
4º Cracóvia, G. Costa ... 56 16.837 33.00 14 5.514 43,00
5º Pelote, A. Reis ... 58 16.801 33.00 15 5.150 43,00
6º Arapuan, B. Crasso ... 60 16.824 33.00 16 5.824 43,00
7º Barba Verde, A. G. Silva ... 62 16.822 33.00 17 4.001 87,00
8º Holywood, A. Dornelles ... 64 1.073 488,00 33 1.170 125,00
9º Alvin, B. Crasso ... 66 1.032 488,00 34 4.134 87,00
10º Indolci, D. Silva ... 68 643 964,00 44 2.577 125,00
11º Orsini, P. Tavares ... 70 3.709 128,00 43 43,00
12º Hastaguel, B. Crasso ... 72 5.154 102,00 44 2.577 125,00
13º Lamego, S. P. Ribeiro (*) 74 65.458

1º PAREO - 1.400 metros - Pista: A.L. - Prêmios: Cr\$ 30.000,00, 9.000,00, 4.500,00 e 4.000,00. - Condicional para animais de 6 anos e mais idade. - Bandeira às 16.52. - Saída às 16.55.

1º Alvin, B. Crasso ... 55 16.782 33.00 11 1.160 362,00
2º Crasso, B. Crasso ... 52 16.838 33.00 12 4.650 89,00
3º Hastaguel, E. Castilho ... 54 16.833 33.00 13 4.382 89,00
4º Cracóvia, G. Costa ... 56 16.837 33.00 14 5.514 43,00
5º Pelote, A. Reis ... 58 16.801 33.00 15 5.150 43,00
6º Arapuan, B. Crasso ... 60 16.824 33.00 16 5.824 43,00
7º Barba Verde, A. G. Silva ... 62 16.822 33.00 17 4.001 87,00
8º Holywood, A. Dornelles ... 64 1.073 488,00 33 1.170 125,00
9º Alvin, B. Crasso ... 66 1.032 488,00 34 4.134 87,00
10º Indolci, D. Silva ... 68 643 964,00 44 2.577 125,00
11º Orsini, P. Tavares ... 70 3.709 128,00 43 43,00
12º Hastaguel, B. Crasso ... 72 5.154 102,00 44 2.577 125,00
13º Lamego, S. P. Ribeiro (*) 74 65.458

1º PAREO - 1.400 metros - Pista: A.L. - Prêmios: Cr\$ 30.000,00, 9.000,00, 4.500,00 e 4.000,00. - Condicional para animais de 6 anos e mais idade. - Bandeira às 16.52. - Saída às 16.55.

1º Alvin, B. Crasso ... 55 16.782 33.00 11 1.160 362,00
2º Crasso, B. Crasso ... 52 16.838 33.00 12 4.650 89,00
3º Hastaguel, E. Castilho ... 54 16.833 33.00 13 4.382 89,00
4º Cracóvia, G. Costa ... 56 16.837 33.00 14 5.514 43,00
5º Pelote, A. Reis ... 58 16.801 33.00 15 5.150 43,00
6º Arapuan, B. Crasso ... 60 16.824 33.00 16 5.824 43,00
7º Barba Verde, A. G. Silva ... 62 16.822 33.00 17 4.001 87,00
8º Holywood, A. Dornelles ... 64 1.073 488,00 33 1.170 125,00
9º Alvin, B. Crasso ... 66 1.032 488,00 34 4.134 87,00
10º Indolci, D. Silva ... 68 643 964,00 44 2.577 125,00
11º Orsini, P. Tavares ... 70 3.709 128,00 43 43,00
12º Hastaguel, B. Crasso ... 72 5.154 102,00 44 2.577 125,00
13º Lamego, S. P. Ribeiro (*) 74 65.458

1º PAREO - 1.400 metros - Pista: A.L. - Prêmios: Cr\$ 30.000,00, 9.000,00, 4.500,00 e 4.000,00. - Condicional para animais de 6 anos e mais idade. - Bandeira às 16.52. - Saída às 16.55.

1º Alvin, B. Crasso ... 55 16.782 33.00 11 1.160 362,00
2º Crasso, B. Crasso ... 52 16.838 33.00 12 4.650 89,00
3º Hastaguel, E. Castilho ... 54 16.833 33.00 13 4.382 89,00
4º Cracóvia, G. Costa ... 56 16.837 33.00 14 5.514 43,00
5º Pelote, A. Reis ... 58 16.801 33.00 15 5.150 43,00
6º Arapuan, B. Crasso ... 60 16.824 33.00 16 5.824 43,00
7º Barba Verde, A. G. Silva ... 62 16.822 33.00 17 4.001 87,00
8º Holywood, A. Dornelles ... 64 1.073 488,00 33 1.170 125,00
9º Alvin, B. Crasso ... 66 1.032 488,00 34 4.134 87,00
10º Indolci, D. Silva ... 68 643 964,00 44 2.577 125,00
11º Orsini, P. Tavares ... 70 3.709 128,00 43 43,00
12º Hastaguel, B. Crasso ... 72 5.154 102,00 44 2.577 125,00
13º Lamego, S. P. Ribeiro (*) 74 65.458

assistência, dominando-o e vencer a carreira pela margem de cabeça. O 3.º lugar coube a Florete que ficou a um corpo de Lovelace, colocando-se Alvin em 4.º.

641 4º PAREO - 1.500 metros - Pista: A.L. - Prêmios: Cr\$ 40.000,00, 12.000,00, 6.000,00 e 4.000,00. - Condicional para animais de 4 anos e mais idade. - Bandeira às 15.50. - Saída às 15.53.

1º Sun Valley, F. Irigoyen ... 52 22.214 18.00 12 15.993 17,00
2º Pando, J. Marchant ... 56 16.017 25.00 13 4.387 63,00
3º Coraggio, C. Calleri ... 51 2.135 193,00 14 5.262 52,00
4º Labeau, R. Martins ... 56 4.958 82,00 22 7.922 43,00
5º Fair Prince, L. Rigoni ... 56 5.303 78,00 24 3.647 75,00
6º ... 50 625 44 594 301,50

Diferenças: 3 corpos e um corpo. Tempo: 83" 1/5. Vencedor: (1) 18.00, Dupla: (12) 17.00, Placês: (1) 10.00 e (2) 10.00. Movimento do páreo: Cr\$ 823.800,00.

O 3.º lugar coube a Coraggio, a um corpo de Pando, colocando-se Labeau em 4.º.

Coraggio apressou-se da principal posição e panteou o loto, escolado por Sun Valley, Pando, Fair Prince e Labeau, mantendo-se esse panorama até o fim da grande curva onde Labeau superou Fair Prince. Na reta Sun Valley, alcançou o panteiro que, diante da tribuna popular estava batido e o novo líder prosseguiu celer, ante o ataque final de Pando, que também derrotou Coraggio e formou a dupla após três corpos.

O 3.º lugar coube a Coraggio, a um corpo de Pando, colocando-se Labeau em 4.º.

642 5º PAREO - 1.200 metros - Pista: A.L. - Prêmios: Cr\$ 20.000,00, 9.000,00, 4.500,00 e 4.000,00. - Condicional para animais nacionais de 7 e 8 anos. - Bandeira às 16.21. - Saída às 16.29.

1º Maná, F. Irigoyen ... 52 10.326 31,00 11 2.818 127,00
2º Crasso, W. Melreides ... 53 11.323 30,00 12 7.155 89,00
3º Alvin, R. Martins ... 52 3.484 150,00 13 7.533 43,00
4º Cracóvia, G. Costa ... 56 7.837 67,00 14 5.514 43,00
5º Pelote, A. Reis ... 58 8.001 515,00 22 7.922 43,00
6º Arapuan, B. Crasso ... 60 8.824 33,00 23 4.001 87,00
7º Barba Verde, A. G. Silva ... 62 4.982 105,00 24 4.001 87,00
8º Holywood, A. Dornelles ... 64 1.073 488,00 33 1.170 125,00
9º Alvin, B. Crasso ... 66 1.032 488,00 34 4.134 87,00
10º Indolci, D. Silva ... 68 643 964,00 44 2.577 125,00
11º Orsini, P. Tavares ... 70 3.709 128,00 43 43,00
12º Hastaguel, B. Crasso ... 72 5.154 102,00 44 2.577 125,00
13º Lamego, S. P. Ribeiro (*) 74 65.458

1º Maná, F. Irigoyen ... 52 10.326 31,00 11 2.818 127,00
2º Crasso, W. Melreides ... 53 11.323 30,00 12 7.155 89,00
3º Alvin, R. Martins ... 52 3.484 150,00 13 7.533 43,00
4º Cracóvia, G. Costa ... 56 7.837 67,00 14 5.514 43,00
5º Pelote, A. Reis ... 58 8.001 515,00 22 7.922 43,00
6º Arapuan, B. Crasso ... 60 8.824 33,00 23 4.001 87,00
7º Barba Verde, A. G. Silva ... 62 4.982 105,00 24 4.001 87,00
8º Holywood, A. Dornelles ... 64 1.073 488,00 33 1.170 125,00
9º Alvin, B. Crasso ... 66 1.032 488,00 34 4.134 87,00
10º Indolci, D. Silva ... 68 643 964,00 44 2.577 125,00
11º Orsini, P. Tavares ... 70 3.709 128,00 43 43,00
12º Hastaguel, B. Crasso ... 72 5.154 102,00 44 2.577 125,00
13º Lamego, S. P. Ribeiro (*) 74 65.458

1º Maná, F. Irigoyen ... 52 10.326 31,00 11 2.818 127,00
2º Crasso, W. Melreides ... 53 11.323 30,00 12 7.155 89,00
3º Alvin, R. Martins ... 52 3.484 150,00 13 7.533 43,00
4º Cracóvia, G. Costa ... 56 7.837 67,00 14 5.514 43,00
5º Pelote, A. Reis ... 58 8.001 515,00 22 7.922 43,00
6º Arapuan, B. Crasso ... 60 8.824 33,00 23 4.001 87,00
7º Barba Verde, A. G. Silva ... 62 4.982 105,00 24 4.001 87,00
8º Holywood, A. Dornelles ... 64 1.073 488,00 33 1.170 125,00
9º Alvin, B. Crasso ... 66 1.032 488,00 34 4.134 87,00
10º Indolci, D. Silva ... 68 643 964,00 44 2.577 125,00
11º Orsini, P. Tavares ... 70 3.709 128,00 43 43,00
12º Hastaguel, B. Crasso ... 72 5.154 102,00 44 2.577 125,00
13º Lamego, S. P. Ribeiro (*) 74 65.458

1º Maná, F. Irigoyen ... 52 10.326 31,00 11 2.818 127,00
2º Crasso, W. Melreides ... 53 11.323 30,00 12 7.155 89,00
3º Alvin, R. Martins ... 52 3.484 150,00 13 7.533 43,00
4º Cracóvia, G. Costa ... 56 7.837 67,00 14 5.514 43,00
5º Pelote, A. Reis ... 58 8.001 515,00 22 7.922 43,00
6º Arapuan, B. Crasso ... 60 8.824 33,00 23 4.001 87,00
7º Barba Verde, A. G. Silva ... 62 4.982 105,00 24 4.001 87,00
8º Holywood, A. Dornelles ... 64 1.073 488,00 33 1.170 125,00
9º Alvin, B. Crasso ... 66 1.032 488,00 34 4.134 87,00
10º Indolci, D. Silva ... 68 643 964,00 44 2.577 125,00
11º Orsini, P. Tavares ... 70 3.709 128,00 43 43,00
12º Hastaguel, B. Crasso ... 72 5.154 102,00 44 2.577 125,00
13º Lamego, S. P. Ribeiro (*) 74 65.458

1º Maná, F. Irigoyen ... 52 10.326 31,00 11 2.818 127,00
2º Crasso, W. Melreides ... 53 11.323 30,00 12 7.155 89,00
3º Alvin, R. Martins ... 52 3.484 150,00 13 7.533 43,00
4º Cracóvia, G. Costa ... 56 7.837 67,00 14 5.514 43,00
5º Pelote, A. Reis ... 58 8.001 515,00 22 7.922 43,00
6º Arapuan, B. Crasso ... 60 8.824 33,00 23 4.001 87,00
7º Barba Verde, A. G. Silva ... 62 4.982 105,00 24 4.001 87,00
8º Holywood, A. Dornelles ... 64 1.073 488,00 33 1.170 125,00
9º Alvin, B. Crasso ... 66 1.032 488,00 34 4.134 87,00
10º Indolci, D. Silva ... 68 643 964,00 44 2.577 125,00
11º Orsini, P. Tavares ... 70 3.709 128,00 43 43,00
12º Hastaguel, B. Crasso ... 72 5.154 102,00 44 2.577 125,00
13º L